

NEUROPSICOPEDAGOGIA E O DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Gleice Souza da Silva ¹

Lucas Alves do Espírito Santo ²

Zélia Maria Melo de Lima Santos (Orientadora) ³

RESUMO

Este estudo, desenvolvido no âmbito da Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Luso-Brasileira (FALUB), investigou de que forma a Neuropsicopedagogia, área interdisciplinar que integra conhecimentos da neurociência, pedagogia e psicologia, pode contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, foi realizada em uma unidade terapêutica voltada ao atendimento de crianças autistas no município de Carpina-PE, envolvendo psicomotricistas e crianças diagnosticadas com TEA. O referencial teórico-metodológico fundamentou-se nos estudos de Alves (2012), Buratti (2018) e Gonçalves (2011), que abordam a importância da estimulação cognitiva e motora no desenvolvimento infantil. A coleta de dados ocorreu por meio de observações sistemáticas, registros em diários de bordo e entrevistas com os profissionais atuantes na instituição. A análise dos dados seguiu a técnica de Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2015), permitindo identificar padrões nas práticas de intervenção e compreender os efeitos dessas ações no desenvolvimento motor das crianças. Os resultados indicaram que as atividades de estimulação motora favoreceram significativamente o aprimoramento das habilidades motoras finas, promovendo também maior autonomia, criatividade e adaptação social. A atuação neuropsicopedagógica demonstrou-se eficaz e sensível às necessidades específicas do público com TEA, contribuindo de forma positiva para seu desenvolvimento global. O estudo reforça a importância da formação contínua de profissionais qualificados e do uso de estratégias integradas entre teoria e prática, como forma de potencializar o processo de aprendizagem e inclusão de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento no ambiente escolar e social.

Palavras-chave: Neuropsicopedagogia, Transtorno do Espectro Autista, Desenvolvimento Motor, Psicomotricidade.

INTRODUÇÃO

A intervenção neuropsicopedagógica no Transtorno do Espectro Autista (TEA) é fundamental, pois as crianças com essa condição frequentemente apresentam dificuldades significativas em diversas áreas do desenvolvimento, incluindo a comunicação, habilidades sociais, comportamento e coordenação motora.

¹ Graduada pelo curso de Psicologia da Faculdade Ciências Humanas de Olinda-PE, gleice76@gmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade de Pernambuco (UPE), lucasalves020@hotmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora, pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, zeliammelo@hotmail.com.



O impacto dessas dificuldades no cotidiano da criança pode ser substancial, prejudicando sua capacidade de interagir com os outros e de realizar tarefas que exigem habilidades motoras finas, como escrever, se alimentar ou se vestir. Nesse contexto, a Neuropsicopedagogia, por meio de suas estratégias e intervenções, oferece uma abordagem integral, considerando as necessidades cognitivas, emocionais e motoras da criança.

A coordenação motora fina, que envolve movimentos mais delicados e controlados, é um dos aspectos que mais exige atenção no tratamento de crianças com TEA. Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento de competências cotidianas, como o uso de utensílios, a manipulação de objetos e a realização de atividades escolares. No entanto, muitas crianças com TEA enfrentam desafios consideráveis nesse aspecto, o que pode afetar sua independência e integração social. A intervenção neuropsicopedagógica visa, portanto, não só melhorar a coordenação motora fina, mas também integrar esse desenvolvimento a outras áreas, como a comunicação e as habilidades sociais.

Além disso, a abordagem neuropsicopedagógica se destaca pela sua flexibilidade e adaptação às especificidades de cada criança. A personalização do atendimento, com base em avaliações precisas e observações contínuas, permite que o neuropsicopedagogo(a) desenvolva planos de intervenção ajustados às necessidades e características individuais de cada criança com TEA. Essa abordagem individualizada é essencial, pois o espectro autista abrange uma diversidade de manifestações e severidades, o que exige respostas terapêuticas específicas e adaptadas.

A intervenção precoce é outro fator crucial para o sucesso no desenvolvimento das crianças com TEA. Diversos estudos demonstram que, quanto mais cedo a intervenção for iniciada, maiores são as chances de sucesso no aprimoramento das habilidades motoras e cognitivas. No entanto, essa intervenção deve ser realizada de maneira coordenada, com a colaboração de outros profissionais da saúde e da educação, além do envolvimento dos familiares, que desempenham um papel fundamental no processo terapêutico. A participação ativa da família contribui para a continuidade das práticas terapêuticas no ambiente doméstico, o que reforça os ganhos adquiridos durante as sessões.

Este estudo, ao investigar a contribuição da Neuropsicopedagogia no desenvolvimento da coordenação motora fina em crianças com TEA, busca não apenas compreender as estratégias de intervenção mais eficazes, mas também analisar o impacto dessa intervenção no comportamento, na autonomia e na adaptação social das crianças. Ao integrar as perspectivas da Neuropsicopedagogia e da psicomotricidade, a pesquisa pretende fornecer subsídios para aprimorar as práticas terapêuticas no atendimento a crianças com

TEA, ressaltando a importância de um trabalho interdisciplinar que considere as diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. O estudo, portanto, tem a intenção de contribuir para a formação de profissionais qualificados, capazes de atuar de maneira eficaz e integrada, promovendo o desenvolvimento integral de crianças com TEA e suas respectivas famílias.

NEUROPSICOPEDAGOGIA E DESENVOLVIMENTO MOTOR

A Neuropsicopedagogia surgiu em 2008, em Joinville (SC), integrando Neurociências, Psicologia e Pedagogia. Inicialmente institucional e coletiva, evoluiu para a vertente clínica, com foco individualizado. Essa ciência busca compreender o funcionamento cerebral na aprendizagem, apoiando indivíduos com dificuldades e promovendo práticas que estimulam habilidades cognitivas e motoras. A aprendizagem envolve a neuroplasticidade e pode ser influenciada por fatores biológicos, emocionais e socioculturais.

O desenvolvimento motor é essencial ao crescimento e à aprendizagem, especialmente em crianças com TEA. Divide-se em coordenação grossa (movimentos amplos) e fina (movimentos precisos), sendo crucial para a autonomia, a escrita e a interação social. A motricidade envolve tônus, equilíbrio e lateralização, permitindo a execução eficiente de movimentos e o controle corporal.

A Neuropsicopedagogia favorece o desenvolvimento motor por meio de jogos, arte e atividades lúdicas, fortalecendo a destreza manual, a percepção espacial e a autoconfiança. Tais práticas unem aspectos cognitivos, emocionais e sociais, promovendo inclusão e bem-estar. A integração entre Neuropsicopedagogia e Desenvolvimento Motor possibilita intervenções personalizadas, que respeitam o ritmo de cada criança e envolvem a família no processo.

Assim, a ludicidade transforma o aprendizado em experiência prazerosa e terapêutica, reduzindo a ansiedade e estimulando o potencial infantil. Em suma, a Neuropsicopedagogia oferece abordagens integradas que favorecem o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional, contribuindo para a autonomia, a aprendizagem significativa e a inclusão de crianças com autismo.

NEURODESENVOLVIMENTO E COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS AUTISTAS

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta comunicação, interação social e comportamento desde a infância. Estudos apontam causas genéticas, ambientais e anomalias nos neurônios do córtex cerebral. Conforme a Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2013), o TEA se caracteriza por déficits na comunicação verbal e não verbal, padrões restritos de interesse e comportamentos repetitivos. O termo “autismo” foi usado pela primeira vez em 1911 por Eugen Bleuler, mas sua definição moderna surgiu em 1943. Os sinais costumam aparecer antes dos três anos, com dificuldades de comunicação, socialização e imaginação (Mello, 2007). A legislação brasileira garante direitos importantes, como a Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764/12), que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, e a Lei Romero Mion (Lei nº 13.977/20), que criou a CIPTEA.

Os principais sintomas incluem dificuldades de interação social, comunicação prejudicada e comportamentos repetitivos. A gravidade varia entre leve, moderada e grave, exigindo intervenções personalizadas que respeitem o ritmo de cada criança.

A coordenação motora fina é essencial no desenvolvimento infantil, pois permite a realização de movimentos precisos, como escrever, recortar e usar talheres. Além de facilitar tarefas cotidianas, fortalece a autoestima, a independência e o convívio social. Atividades com massinha, macarrão e materiais variados aprimoram atenção, criatividade e percepção sensorial, ampliando o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo.

Nesse contexto, a Neuropsicopedagogia tem papel fundamental ao identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem relacionadas ao autismo. O neuropsicopedagogo promove práticas integradas e lúdicas, que estimulam o desenvolvimento cognitivo, motor e social. Fonseca (2005) destaca que, ao manipular instrumentos e objetos, a criança transforma a mão em uma ferramenta eficaz de expressão e aprendizado.

O ambiente escolar deve oferecer experiências diversas e significativas, permitindo à criança explorar, descobrir e agir como protagonista, conforme Bessa (1972) e Condessa (2015). As intervenções voltadas à coordenação motora fina, aliadas à Neuropsicopedagogia, favorecem o desenvolvimento integral, fortalecendo habilidades emocionais, sociais e cognitivas, e promovendo uma aprendizagem mais autônoma, inclusiva e significativa para crianças com TEA.

METODOLOGIA

Este estudo teve como objetivo investigar como as intervenções neuropsicopedagógicas podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades motoras finas de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo seu aprendizado e adaptação social. A pesquisa buscou identificar as estratégias mais eficazes para o desenvolvimento motor e analisar os impactos dessas intervenções no comportamento e autonomia das crianças, além de fomentar ações que favoreçam sua integração social.

Classificada como exploratória, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, permitindo uma análise interpretativa dos dados e a compreensão das experiências dos participantes. O estudo foi realizado em uma instituição de terapias integrativas para crianças com autismo em Carpina-PE, utilizando um estudo de caso único para aprofundar o conhecimento sobre as práticas neuropsicopedagógicas voltadas ao desenvolvimento motor de crianças com TEA.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários abertos aplicados a dois psicomotricistas, com o objetivo de identificar práticas e percepções sobre as intervenções. Além disso, foram utilizados diários de bordo para registrar observações detalhadas das sessões terapêuticas de psicomotricidade, durante o estágio supervisionado em Neuropsicopedagogia Clínica da Faculdade Luso-Brasileira, proporcionando uma visão abrangente das interações e progressos dos participantes.

A análise dos dados seguiu a técnica de Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2015), permitindo categorizar e interpretar os dados em temas e subtemas. Para garantir a ética e a confidencialidade, todos os dados foram mantidos em sigilo, com a substituição dos nomes dos participantes e da instituição por códigos, assegurando a privacidade e integridade das informações durante todo o processo de pesquisa.

PSICOMOTRICIDADE NO TRATAMENTO DO TEA: RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

O questionário foi aplicado digitalmente a dois psicomotricistas, identificados como P.1 e P.2, ambos profissionais de Educação Física atuantes na área de *psicomotricidade* em uma instituição de terapias integrativas de Carpina-PE. Fundada em 2020, a instituição tem

como objetivo promover qualidade de vida a pessoas com *Transtorno do Espectro Autista (TEA)* e suas famílias, oferecendo assistência inclusiva e multidisciplinar.

A *psicomotricidade* destaca-se como abordagem interdisciplinar eficaz no desenvolvimento motor, cognitivo e social de crianças com *TEA*. As respostas de P.1 e P.2 evidenciaram a importância do planejamento individualizado, da intervenção precoce, da colaboração multiprofissional e do manejo de comportamentos desafiadores. O planejamento deve ser adaptado às necessidades de cada criança, considerando suas potencialidades. P.1 ressalta que “a avaliação inicial é essencial para identificar áreas que demandam mais atenção, como equilíbrio, coordenação e percepção espacial”, enquanto P.2 reforça a necessidade de respeitar o ritmo da criança. Essa perspectiva converge com Alves (2008), que define a *psicomotricidade* como uma unidade dinâmica que integra gestos e atitudes em um sistema expressivo do ser humano em ação.

A intervenção *psicomotora* precoce é essencial para o desenvolvimento global. P.1 destaca a importância da *plasticidade cerebral* entre 18 meses e 3 anos, período ideal para estimular funções motoras e cognitivas. Alves (2012) reforça que os primeiros anos são decisivos para a formação das funções neuromotoras e mentais superiores. P.2 acrescenta que o trabalho com vínculos afetivos e regulação emocional nessa fase fornece base sólida para a aprendizagem e a socialização. Assim, a intervenção precoce não apenas favorece o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também estabelece uma base emocional estável, prevenindo déficits futuros e ampliando o potencial adaptativo da criança.

A colaboração entre profissionais e famílias é indispensável. Segundo P.2, “a atuação em equipe enriquece o planejamento e permite abordar aspectos como comunicação e regulação emocional”. Buratti (2018) afirma que déficits motores afetam a interação social e o aprendizado, exigindo ações coordenadas. Para P.1, “os familiares devem reforçar as práticas em casa, garantindo a continuidade do desenvolvimento”. Essa integração fortalece o vínculo familiar e potencializa os ganhos terapêuticos, pois o reforço dos estímulos no ambiente doméstico amplia a efetividade das estratégias e respeita o ritmo individual da criança.

Os *comportamentos desafiadores* representam outro ponto crítico. P.1 salienta que a *análise comportamental* é essencial para compreender fatores desencadeantes e minimizar desregulações. P.2 complementa que um ambiente acolhedor e seguro é indispensável ao engajamento e aos avanços consistentes. Segundo Costallat (2002), a *psicomotricidade*, ao integrar aspectos motores e psíquicos, promove equilíbrio emocional e desenvolvimento global.

Dessa forma, a *psicomotricidade* vai além do aprimoramento motor e cognitivo, promovendo inclusão social, autonomia e integração entre afeto, intelecto e movimento (Alves, 2008). A abordagem psicomotora, portanto, configura-se como recurso essencial para o desenvolvimento integral de crianças com *TEA*, destacando a relevância de práticas individualizadas, precoces e colaborativas entre família e profissionais.

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NO TRATAMENTO DO TEA: UMA ANÁLISE OBSERVACIONAL

As observações deste estudo foram realizadas durante o estágio clínico obrigatório do curso de Pós-Graduação em *Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional*, em uma instituição de terapias integrativas em Carpina-PE. O objetivo foi compreender a aplicação da *psicomotricidade* como ferramenta terapêutica no desenvolvimento de crianças com *Transtorno do Espectro Autista (TEA)*. Os dados foram registrados nos diários de bordo das estagiárias, permitindo análise sistemática das intervenções.

O atendimento envolveu duas crianças, de 4 e 5 anos, com *TEA* nível de suporte 3, frequentadoras da educação infantil. As intervenções incluíram circuitos motores explorando lateralidade, coordenação visomotora, equilíbrio, pareamento de cores e desenvolvimento da pegada, promovendo avanços nas habilidades sensoriais, motoras e cognitivas, além de estimular inclusão e autonomia.

A lateralidade impacta a interação da criança com o mundo, influenciando escrita, linguagem e destreza manual (Hauck & Dewey, 2001; Forrester et al., 2017). Atividades psicomotoras ajudaram as crianças a identificar e usar preferencialmente um lado do corpo, equilibrando ações motoras. A percepção espacial e o equilíbrio foram trabalhados com exercícios como pular em uma perna só, rastejar e andar em linhas retas, promovendo confiança nos movimentos.

A *psicomotricidade*, segundo Gonçalves (2011), considera aspectos motores, cognitivos e afetivos, permitindo exploração harmoniosa do ambiente. A coordenação visomotora foi desenvolvida por meio de exercícios de encaixe de formas, traçado de linhas e pareamento de cores, fortalecendo atenção, concentração e habilidades acadêmicas iniciais. As atividades individualizadas evidenciaram progressos nas crianças, aumentando engajamento, confiança e autonomia. O ambiente terapêutico proporcionou segurança para

superar desafios relacionados ao controle motor, percepção espacial e interação social. Além disso, a intervenção favoreceu o bem-estar emocional, autoestima e adaptação social.

Atividades em grupo, adaptadas às necessidades individuais, estimularam socialização, compartilhamento de recursos, turno de fala e respeito a regras, promovendo habilidades sociais indiretas. A interdisciplinaridade foi crucial: psicomotricistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e famílias colaboraram para intervenções integradas e eficazes, garantindo continuidade no contexto familiar.

O impacto das intervenções psicomotoras refletiu-se no desenvolvimento motor, cognitivo e social, permitindo que as crianças se engajassem com mais autonomia e confiança no ambiente escolar e social. Assim, a *psicomotricidade* demonstrou ser uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral de crianças com *TEA*, promovendo aprendizado, inclusão e valorizando a singularidade de cada indivíduo.

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS EM CRIANÇAS COM TEA

O *Transtorno do Espectro Autista (TEA)* está associado a disfunções no lobo frontal e no córtex motor, afetando raciocínio, planejamento, funções executivas, coordenação motora e comportamento social (Frith, 2003). Nesse contexto, a intervenção neuropsicopedagógica integrada à *psicomotricidade* visa desenvolver habilidades motoras, equilíbrio e destreza, favorecendo autonomia, interação social e participação em atividades cotidianas.

A coordenação motora se divide em *fin*a e *gross*a. Crianças com *TEA* frequentemente apresentam dificuldades na coordenação motora fina, necessária para escrever e manipular objetos. Exercícios de coordenação óculo-manual, pinça, prensa e garra, aliados a atividades lúdicas e materiais pedagógicos, fortalecem tônus, percepção espacial e controle motor (Hughes, 2014). A coordenação motora grossa, relacionada a movimentos amplos como correr e pular, é essencial para autonomia e participação social, podendo ser estimulada por circuitos motores, jogos de movimento e atividades ao ar livre.

O trabalho neuropsicopedagógico é multidisciplinar, integrando *psicomotricidade*, linguagem, cognição e aspectos afetivos. Atividades como jogos de imitação, histórias interativas e exercícios de atenção promovem aprendizagem, compreensão de regras sociais, comunicação e autorregulação emocional. A combinação de estímulos motores e cognitivos favorece o desenvolvimento da linguagem verbal e não-verbal, habilidades sociais, empatia e autonomia.

Para a eficácia da intervenção, é essencial individualizar as atividades, respeitando o ritmo de cada criança, e manter continuidade e adaptação progressiva. O trabalho colaborativo com profissionais da educação, psicomotricistas, psicólogos e familiares garante reforço das estratégias em casa, promovendo segurança, motivação, autoestima e inclusão social e escolar das crianças com *TEA*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Neuropsicopedagogia é uma área do conhecimento que integra o estudo das funções cerebrais envolvidas na aprendizagem, com o objetivo de promover a interação entre diferentes áreas do saber, buscando entender como otimizar o processo de aprendizagem. Neste estudo, foi investigado o desenvolvimento da coordenação motora em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com ênfase na capacidade cerebral e nas possibilidades de intervenção. A análise dos dados obtidos nos questionários e entrevistas com os psicomotricistas revelou que o estímulo adequado, por meio de práticas de psicomotricidade, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento motor dessas crianças.

Observou-se que a aprendizagem em crianças com TEA ocorre de maneira gradual, mas é viável quando estimulada corretamente. As práticas e estratégias utilizadas pelos psicomotricistas, como exercícios de coordenação óculo-manual e atividades de sequenciamento, mostram-se eficazes no desenvolvimento das habilidades motoras finas, além de contribuírem para a melhoria da interação social e adaptação dessas crianças. Nesse contexto, a Neuropsicopedagogia desempenha um papel fundamental, pois propõe atividades que estimulam a capacidade cerebral, promovendo mudanças no sistema nervoso central por meio do processo de neuroplasticidade.

A intervenção neuropsicopedagógica busca, portanto, proporcionar um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento motor e social das crianças com TEA, respeitando suas necessidades individuais. Os resultados das observações indicam que, embora o desenvolvimento da coordenação motora fina seja desafiador, é possível alcançar progressos significativos com a orientação adequada. A Neuropsicopedagogia, ao integrar diferentes abordagens e ao trabalhar de forma multidisciplinar, oferece ferramentas para melhorar as habilidades motoras e favorecer a adaptação social dessas crianças, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e inclusão.

Portanto, a prática neuropsicopedagógica, alinhada a estratégias de psicomotricidade, é essencial para promover o desenvolvimento das habilidades motoras e a integração social de crianças com TEA. As intervenções bem planejadas, com base nos



princípios da neuroplasticidade, oferecem possibilidades reais de progresso, mostrando que, embora desafiador, o processo de aprendizagem e adaptação social dessas crianças é possível e fundamental para seu bem-estar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e movimento**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BESSA, M. (1972). **Artes plásticas entre as crianças**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora.

BURATTI, J. R. Avaliação motora de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. 2018 **Dissertação** (Mestrado em Atividade Física Adaptada)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018

CAETANO, M. J. D; SILVEIRA, C. R. A; GOBBI, L. T. B. Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. Campus de Rio Claro, v. 7, n. 2, p. 05-13, 2005.

CONDESSA, I.C. & Borges, C. (2015). O Desenvolvimento da Motricidade na Criança e as suas Expressões. Um Estudo em Contexto de Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. In V. P. Lopes, L.P.Rodrigues. & J.Barreiros, O.Vasconcelos . (Org). **Estudos em Desenvolvimento Motor da criança** X, pp: 140 - 145, Bragança: IPB. URI: <http://hdl.handle.net/10400.3/4066>

CORREIA, A. A. P. Coordenação motora: sua importância no desenvolvimento infantil. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais**, v. 4, n. 2, p. 156-163, 2006.

COSTA, R. L. S. Neurociência e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. e280010, 6 fev. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZPmWbM6n7JN5vbfj8hfbyfK/?format=pdf&lang=pt>

COSTALLAT, D. M. M. et al. **A Psicomotricidade Otimizando as Relações Humanas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

DE, A. A aprendizagem do autista (TEA) e a intervenção neuropsicopedagógica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 06, n. 06, p. 32-40, jul. 2020.

FONSECA, V. (2005). **O desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Lisboa: Âncora Editora. Henderson, S. E. & Sugden, D. A. (1992). Movement assessment battery for children. London: Psychological Corporation.

FRITH, U. **Autism: Explaining the Enigma**. 2. ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2003.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2011.

HUGHES, C. **Executive Functioning in Children with Autism Spectrum Disorders**. New York: Springer, 2014.

LURIA, A. R. **Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. São Paulo: Ícone, 1990.

MARKETING. **Psicomotricidade na intervenção com a criança com autismo**. Disponível em: <<https://themaneuroeducacao.com.br/blog/psicomotricidade-na-intervencao-com-a-crianca-com-autismo/>>. Acesso em: 12 nov. 2024.

PIMENTEL, J.; OLIVEIRA, J. Influência do meio no desenvolvimento da coordenação motora global e fina – Estudo com crianças de 9 e 10 anos da cidade do Porto e da Beira Alta. Horizonte – **Revista de Educação Física e Desporto**, v. 18, n. 105, p. 34- 37, 2003.

PSICOMOTRICIDADE. **O que é psicomotricidade?** Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/%20sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em 11 de nov. de 2024.

RODRIGUES, S. **O papel da neuropsicopedagogia na inclusão escolar: práticas e desafios**. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2012.

UNESP. **Revista Marília**. Disponível em: <http://revistamarilia.unesp.br>. Acesso em 12 de nov 2024.

UNIVERSITÁRIA, R. G. **A Intervenção da Neuropsicopedagogia Na Educação**. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-intervencao-da-neuropsicopedagogia-na-educacao>. Acesso em: 12 de set. de 2024.

VARGAS, Thamyres Bandoli Tavares; RODRIGUES, Maria Goretti Andrade. Mediação escolar: sobre habitar o entre. **Revista Brasileira de Educação**. vol.23, 2018. Disponível em: 19 novembro. 2024.